ANNO 3.º — Sexta-feira, 17 de Junho de 1910 — NUMERO 122

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha (segunda e terceira pagina)	40 réis
Quarta pagina	20 réis

Annuncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Portugal perante o estrangeiro

Ha dias, estando em casa de um velho amigo, onde me foi dado encontrar varios brazileiros illustres, estes interrogaram-me sobre a situação portugueza. E' lamentavel que os jornaes estrangeiros nada digam sobre Portugal, exclamou um dos convivas, com evidente magoa.

E assim é com effeito! Os leitores das folhas francezas sabem perfeitamente o que se passa na Grecia, nos Balkans, nas pequenas republicas sul-americanas. Mas de Portugal não se occupam as referidas gazetas, por entenderem que não vale a pena... Como isto é triste!

O nosso maior mal é effectivamente o absoluto desconhecimento em que vivem os povos civilisados da nossa existencia. Os que nos querem ser agradaveis ainda nos suppõem uma provincia da Hespanha. Mas, a grande maioria nem esse *favor nos concede*.

Para este lamentavel isolamento que é quasi uma expiação, varios factores teem concorrido poderosamente; em primeiro logar, a nossa diplomacia que, longe de promover uma corrente de sympathia em favor do paiz, ao contrario, se mantem n'uma criminosa reserva, deixando correr á revelia insultos e falsas apreciações a nosso respeito. A inutilidade do nosso corpo diplomatico está provada em centenares de factos que ocioso se tornaria relembrar aqui. A sua radical transformação impõe-se, em nome do nosso credito e da nossa dignidade nacional.

De modo que os governos estrangeiros estão apenas informados officialmente, sobre o que se passa em Portugal. E assim se explica o assombro e indignação que aos palatinos causa a revelação da verdade, feita á imprensa europeia, por portuguezes dignos de tal nome.

Podem os defensores do regimen servir-se do estrategema que entenderem que não lograrão desfazer as nossas declarações, baseadas sobre os factos e a mais stricta e rigorosa verdade. Os ultimos acontecimentos, ahi estão bem claros e patentes. O desfalque do *Credito Predial* foi um golpe vibrado ao regimen que nem as forças das bayonetas poderá já amparar. O expediente, ardentemente desejado pelos palacianos impudentemente exportado para o estrangeiro, de que o throno poderá ser amparado na sua queda, por uma dictadura militar, é uma affronta lançada ao exercito, que se compõe, felismente, de bravos, dignos e honrados officiaes, incapazes de um acto que possa de longe sequer contrariar os impulsos generosos do patriotismo portuguez. Não! Os officiaes do nosso exercito—essa justiça lhes fazemos!—não são os servidores inconscientes de uma dynastia fallida: são os servidores conscientes da nação.

O *truc* da intervenção hespanhola tambem está gasto e não póde illudir ninguem. Proclamada a Republica em Portugal—que será um facto a breve trecho!—a democracia hespanhola saberá affirmar-se, por forma a não deixar a minima illusão para quem quer que seja.

O que se torna urgente, para desfazer equivocos, é que o estrangeiro nos conheça e saiba de uma maneira peremptoria, que em Portugal o que menos vale é o mundo *official* e *officioso*, que acaba de revelar bem a sua capacidade em expedientes escuros e indecorosos em que, aliás, foi sempre fertil. O que se torna urgente é tornar conhecido do estrangeiro o povo portuguez, a sua vida, o seu trabalho, os seus progressos, o seu brio, a sua energia; o que se torna indispensavel é revelar ao mundo que a democracia, pela sua capacidade moral e intellectual, é digna da solidariedade de todas as democracias, e que a lucta travada não é apenas uma lucta em que os partidos e os systemas politicos se degladiam: é uma lucta entre exploradores e explorados; entre o arbitrio e a lei; entre o privilegio e o direito; entre o abuso e a justiça; entre perseguidores e perseguidos; entre criminosos e victimas; entre os que amam a sua patria e os que a atraiçoam, vilmente; entre a mentira e a verdade; entre a morte e a vida.

E eis ahi está, quanto a nós, o motivo porque o triumpho, e triumpho proximo, não póde ser duvidoso. A proclamação da Republica é, acima de tudo, para Portugal, uma questão de salvação publica.

Magalhães Lima.

Coisas & tal

Crise

Apezar de todos os desmentidos feitos anteriormente pela imprensa monarchica, especialisando os jornaes affectos ao governo, dá-se como certa e inevitavel a queda do snr. Beirão.

Ou isso ou a dissolução da camara, o que não é tão facil como os progressistas imaginam.

Por varios motivos...

Perseguições

Foram presos ha dias sob a arguição de terem pretendido aliciar sargentos para uma revolta, os nossos correligionarios, srs. Emygdio d'Almeida, de Carcavellos e José Cordeiro Junior, de Lisboa.

Depois de enviados ao tribunal declararam serem falsas as accusações de que os criminam, insurgindo-se contra a coação de que foram victimas no juizo de instrucção criminal para os obrigarem a confessarem-se auctores do delicto.

O sr. Antonio Emilio está a precisar... commenda.

A bandeira

Segundo o jornal do *director* José Maria, *nada ha que possa despertar mais n'um povo o fogo do seu patriotismo, do que a sua bandeira.*

A's vezes. Porque outras ha, e o *director* bem o sabe, em que o fogo é ateado mesmo com alguns copos do *carrascão*...

Uma pergunta

Do mesmo *director* ao começar o artigo de fundo:

Para onde caminhamos?

Ora... para onde ha-de caminhar o Zé Maria!... Para o *Manelsinho da Harmonica* que o tem bom e a vintem o litro...

Consequencias

Por causa do roubo no Credito Predial suicidou-se em Ferreira de Zezere um accionista que tinha depositado n'aquelle banco hypothecario todas as suas economias.

O desgraçado julgou, talvez, que José Luciano fosse susceptivel de ter remorsos...

Pois não foste...

Tal pae, tal filho

Um dia quando Homem Christo, o *Capirote*, foi duramente picado pelo orgão franquista da localidade, lembra-nos que o bandido escreveu um longo arrazoado a que poz o titulo de—*Aos salteadores da minha terra*—ameaçando um dos redactores da gazeta de *metter um rewolver no bolso, vir a Aveiro, e fazer saltar os miolos do primeiro que ousasse fallar-lhe no pae.*

A ameaça fez sensação. Em todo o paiz se julgou que Aveiro ia ser theatro d'uma tragedia e que os miolos do jornalista pouco tempo permaneceriam no seu logar. Mas—oh! desilusão!—a companha proseguiu e a respeito do apparecimento do homem do rewolver, tres vezes nove vinte e sete...

O fiasco não podia ser maior.

Agora apparece o filho, o filho anarchista que escreveu no *Paiz* o sensacional artigo—*A tyrania dos paes*—a protestar admiração ao pae n'um telegramma que custou sete mil réis—não lhe perdoes *Capirote*—e a dizer a Marinha de Campos que se *prepare para receber um correctivo!!!...*

Está claro que aquillo, no rapaz, não passa de basofia.

Quer imitar o pae. O monstro do pae que só foi valente para infligir castigos á mulher em momentos de exaltação, agachando-se deante d'aquelles que elle sabia poderem-lhe chegar a roupa ao pello se se atrevesse a tentar qualquer commettimento.

Que bons typos, estes...

"A Palavra,,

Pelo Tribunal da Relação do Porto foi confirmada, na terça-feira, a sentença da 1.ª instancia que condemnou o antigo proprietario da gazeta catholica Francisco Gonçalves Cortez, ao pagamento de mais de 4 contos de réis á viuva do finado Manuel Fructuoso da Fonseca, que elle pretendia lesar dizendo-se o unico senhor do jornal.

Ainda bem que se fez justiça já que tão poucos escrupulos são dotados estes mariolas que só por interesse ou conviniencia abraçam a religião de Christo.

CONTINUANDO

Aqui dissémos e aqui as repetimos com o maior desassombro de verdade, as palavras pronunciadas pelo syndicante á repartição dos correios, palavras ditas a diversos empregados, a principiar pelo seu director:

Tenho a convicção absoluta de que no correio d'Aveiro não ha empregados prevericadores, mas sim que por alguns se commetteram actos que envolvem o desconhecimento ou abandono das prescripções regulamentares para o desempenho do serviço.

Comprehendemos quanto isto desagradará áquelles que encobrindo o verdadeiro fim da perseguição acintosa feita a alguns funccionarios d'aquella repartição, com pretendidas denuncias de faltas, tendo-se até o cuidado, de se fornecer ao syndicante antes da sua partida para aqui—**uma lista de determinadas testemunhas,** comprehendemos, repetimos, o desagrado que causarão os esclarecimentos que de toda a ordem aqui vimos reproduzindo, para restabelecer toda a verdade e conhecer-se até onde vae a furia insana contra aquelles que só *peccam* por se lhe attribuir uma ideia, que os isola do contacto nocivo dos que tem levado o paiz ao extremo do erro e da miseria onde elle se debate.

Mas o dever impreterivel impõe-nos essa obrigação e basta isso para que collocando *todos* e *tudo* nos seus logares, não permittamos que a aleivosia tripudie sem o nosso protesto, e que a calumnia campeie sem o nosso desmentido.

Não é ainda a hora propicia para que sem desfallecimentos, que nunca tivémos, e consideração pelas apparencias, tenhamos de referir toda esta historia que é um reflexo das que todos os dias vemos narradas e descriptas com as notas da mais requintada perseguição.

Quando chegar esse momento havemos de escalpellar com a bisturi da verdade, pondo a nu e a descoberto, todo este tremedal da mais baixa calumnia e perseguição, e avaliará depois a opinião publica até onde se desceu e até onde se chegou, para envolver quem nunca mal fez aos seus perseguidores, na propria confissão por elles feita.

Para nós é já uma satisfação das mais vivas, as constantes contradições que semana a semana, vamos notando no ataque que hoje se sustenta ainda, por dever d'officio.

O que hontem se affirmava conhecer por *ouvir dizer* perguntando se seria verdade, se seria uma infamia, affirma-se hoje que se possuem provas esmagadoras; quando se notava que causara grande impressão na imprensa o que o jornal a *Beira Mar* dissera contra alguns empregados do correio, pois fôra simplesmente *impressão de protesto e de duvida* que alguns collegas consignaram nas suas referencias feitas ao caso, vem hoje dizer-se que toda a imprensa—á nossa excepção—se associou á baixissima delação—quando todos sabem que o *Pulha d'Aveiro* foi o unico pasquim que fez côro dirigindo os maiores insultos sobre o pessoal d'aquella repartição que classificou de *bandidos*, *scelerados*, *pulhas*, *assassinos*, etc.

E assim, n'uma constante e flagrante contradição todos os dias se fabricam *novos argumentos* a reforçarem os que serviram de base e de partida, para tudo que aqui temos consignado e que sobejamente conhece a opinião publica.

Que mal faziam á monarchia esses *republiqueiros* que existem na repartição dos correios? pergunta a *Beira Mar*. Mas então reconhecendo o director d'esse jornal essa tão manifesta insignificancia para que se apresentou essa razão como a de maior monta, no libello formulado contra elles?

Se dentro d'esse principio são uns verdadeiros insignificantes, que valor poderão ter essas phrases que lhes são attribuidas, tal como: *que nutrem odio de morte ao franquismo?* Nem esconder sabem o seu rancor e na furia da sua colera, denunciam-se assim, tão clara, tão nitidamente.

E' que quando falta a unica base para tudo que é justiça, por mais que se deturpe, altere e modifique a nosso modo, alguma coisa fica e depois vem ao de cimo, ou tarde ou cedo.

Essa cousa é a Verdade.

E assim nem esses sobre quem são lançados os mais deprimentes insultos, unico producto da raiva impotente dos seus perseguidores, nem o publico que tambem de sobejo os conhecem, alteram o seu procedimento e o seu juizo.

O PARTIDO REPUBLICANO E A SITUAÇÃO

Deliberações dos corpos dirigentes

Reuniu no dia 15 o Directorio do Partido Republicano, juntamente com a junta consultiva e a minoria parlamentar republicana.

Resolveu-se, por unanimidade, combater todos os governos, e atacar com maior violencia aquelles que, por motivos de ordem moral e politica, se collocarem, como o governo de Beirão, em antagonismo com os interesses nacionaes e em guerra desleal, perseguindo o partido republicano.

Mais se resolveu que se organise um vehemente protesto contra qualquer offensa aos principios do regimen representativo, especialmente a dissolução da camara, qualquer que seja o partido ou o grupo que a sollicite e obtenha, e sejam quaes forem as circumstancias em que esse facto se produza, mantendo-se a mais absoluta independencia do partido republicano com todos os partidos, grupos ou individualidades monarchicas.

A reunião esteve bastante demorada.

Duas palavras

O sr. José Maria Barbosa sahiu-nos ainda mais *Zé Maria* do que, francamente, o suppunhamos. Vê-se que quer conversa. Que todo o seu empenho é escrever, dar-se ares de polemista, encher linguados, como se nós ou alguem tivesse obrigação de lhe aturar a alta philosophia em que *desde criança* anda embrenhado, com gaudio de toda a gente que lhe conhece as pretenções e a vaidade.

Não, sr. Barbosa, para esse campo não vamos. A nossa questão éra e é simples. O sr. fez a insinuação de que éramos **mau filho, mau chefe de familia** e ameaçou que nos ia pôr as *pustulas* ao sol.

Escrevemos-lhe immediatamente para que fosse claro e conciso, para que dissesse tudo, sem mêdo do tribunal, a que não recorreriamos em caso algum para o castigar, que o mesmo era dizer-lhe que fizesse á vontade a nossa biographia moral.

Com verdadeira surpreza, confessamos, vimos que o sr. fugiu ignobilmente á questão. Porque? Porque nem o sr. Barbosa, nem ninguem é capaz de provar que sejamos **mau filho, mau chefe de familia** ou que tenhamos na nossa vida qualquer nodoa que nos envergonhe aos olhos de quem quer que seja.

O sr. Barbosa fez uma insinuação torpe, pretendendo ferir-nos por nós o termos ridicularisado, que não injuriado e difamado, como diz, mas o resultado foi esse que se viu: deu com as ventas n'um sedeiro. E' o acontece a todos os philosophos de feira, como o sr. Barbosa, que tem por habito escrever com tanta ou mais facilidade com que embarca um copasio do verdasco na taberna do Pecegueiro...

E temos dito.

«Um **banal** como o sr. João Franco, um **ignorante,** um homem que, pelo simples facto de ter costella de **caceteiro,** ascende a ministro logo que apparece nas camaras, que, pela unica circumstancia de **desatar aos pontapés ás franquias liberaes** d'este pobre povo, é logo arvorado em bandeira, constitue como chefe de partido, **uma verdadeira affronta, uma verdadeira vergonha nacional.**

Ai d'um povo, onde possa ter vida um partido constituido em circumstancias taes! Não póde demonstrar mais eloquentemente a sua **inferioridade intellectual e moral.**

Pela nossa parte não deixaremos de protestar **sempre** contra essa vergonha.

Sempre e sempre».

(Povo de Aveiro, Maio de 1903).

Imprensa

Felicitamos os nossos prezados collegas *Povo do Norte*, de Villa Real e a *Defeza*, de Coimbra, pelos seus anniversarios que oxalá se repitam por largos annos e bons.

Tenente Coelho

Está de novo em Portugal este bravo militar que na madrugada historica de 31 de janeiro de 1891 se bateu heroica e corajosamente nas ruas do Porto pela implantação da Republica Portugueza.

O ex-tenente Coelho é uma das mais sympathicas figuras d'esse grande movimento revolucionario, motivo porque d'aqui o saudamos com verdadeiro affecto pelo seu regresso á Patria de que, desde essa data, tem andado mais ou menos afastado.

UM APPOSTATA

Subsidios para a sua biographia

Jayme Duarte Silva é um individuo de pequenissima e insignificante estatura, um pouco calvo e, como qualquer mortal, um bacharel em direito.

Na Universidade, emquanto se formava, no convivio sereno e desinteressado dos livros, o seu espirito abraçou as ideias democraticas. Declarou-se, então, republicano.

Formado, chegado a Aveiro, abriu banca de advogado e fundou um jornal republicano chamado: —*Jornal de Aveiro*. N'essa gazeta vergastou todos os desmandos, todos os crimes da monarchia.

Foi violento, agressivo, intransigente.

Teve, n'esses tempos, um conflicto com o actual juiz de instrucção criminal do qual sahiu valentemente esbofeteado.

Acamaradou-se, n'essa epoca, com o nojento Homem Christo e no *Jornal de Aveiro*, disseram as ultimas accusações aos homens do regimen.

Jayme Silva, quando convidava o Christo para socio na collaboração do jornal, jurava-lhe a pureza e firmeza das suas convicções, o amor aos principios, a intransigencia do seu caracter. Se algum dia trahisse este juramento, que o denunciasse o Christo, pedia.

Homem Christo vivia fóra de Aveiro, n'esse tempo. Tinha suspensa a publicação do *Povo de Aveiro*, temporariamente, por falta de assignantes e por lhe virarem as costas quasi todos os accionistas da empresa.

Não tinha, pois, valvula que désse vasão ao odio que a sua alma de grilheta segregava quotidianamente. Soffria d'uma auto-intoxicação.

Acceitou, por isso, agradecido, o convite do Jayme.

Escrevia sob informações que Jayme Silva lhe mandava e dava *porrada* em quem este indicava. Obra de sicario, nua e cruamente. Desfeche o tiro, bradava o Jaymito, d'olho esbrazeado, cuspindo odios. Homem Christo, sem procurar a veracidade da informação, como agora ainda faz, zás, disparava d'olhos cegos, ou matasse um criminoso, ou varasse um innocente.

Consciencia de bandido, alma de sicario!

Homem Christo nunca soube senão insultar, diffamar, calumniar. Por aquella bocca immunda nunca sahiram senão torrentes de improperios, palavrões d'alcoice, giria de rufia e dos bicos da sua penna latrinaria a escorrencia mais saniosa e fetida que tem apparecido em litteratura. Ao pé d'elle o Rosalino Candido é uma figura limpa de litterato e a prosa de Alfredo Gallis rescende a rosmaninho e a honestidade.

Mentimos? Ahi está a attestal-o a collecção do *Povo de Aveiro* e as *Cartas d'Algures* do *Jornal de Aveiro*.

E' lêl-os. Verrina, só lama, só palavrões, só insultos, só baba, só pus. Odio, só odio.

Em Aveiro, insultou, atacou, por odio, todos os patricios em destaque n'este meio, enxovalhou, na linguagem mais baixa e obscena, as senhoras d'esta terra.

Que Homem Christo é uma besta, um rabiscador de torpezas e de infamias, vamos proval-o n'um dos proximos numeros. Havemos de apontar as pessoas que elle em Aveiro enxovalhou, havemos de transcrever os morros da sua prosa.

Mas vamos adeante.

Acamaradados, viveram muito tempo. Sob as influencias da doutrinação do mestre e amigo, Jayme Silva chegou a esta pratica conclusão que a observação dos phenomenos sociaes do regimen monarchico lhe offerecia: «**Hoje em dia para se ser é preciso ser ladrão, filho de ladrão ou de familia de ladrão. E' preciso ser corrupto, immoral, sem escrupulos, sem dignidade, sem pundunor.**

E quem assim não fôr, não vale, accrescentava.

Passado um anno de lucta e de ataques justiceiros ás torpezas e ladroeiras do regimen, o *Jornal de Aveiro* suspendia a publicação temporariamente.

Passaram mezes sobre mezes e o *Jornal* não reappareceu. Jayme Silva vegetava na sua vida mediocre de advogado.

Viu gente, muita gente, com cerebros perfeitos na via lactea da democracia. O que seria ali? interrogava-se. Uma figurita apagada, de terceira ordem. Isso não bastava á sua vaidade balofa.

Pequenino embora, sonhava dominar, dirigir, impôr-se.

Por merito proprio, não, pois, na democracia estavam inscriptos os vultos primaciaes da intellectualidade portugueza.

Raciocinou, noites sobre noites, na escuridão tragica d'uma revoltasinha interior, e por fim, decedido, iniciou a sua apostasia.

Fez-se franquista. Cuspiu, vomitou os principios que jurara amar entranhadamente e, acicatado pela fuga do collega, Homem Christo fazendo reapparecer o *Povo de Aveiro*, zurziu, esbofeteou, sem dó, Jayme Silva a quem chrismou de *Mijareta*.

Publicou cartas que Jayme lhe mandava denunciando creaturas que Christo *porradeou*.

Mostrou-o como uma figura ignobil, sem brio nem convicções.

Quando o franquismo pelo braço de D. Carlos seguiu ovante pelo paiz, Homem Christo atacou os franquistas em geral e os de Aveiro, d'um modo affrontosissimo, em particular. A cambada franquista era a corja mais nojenta que tinha apparecido sobre a terra. O proprio Luiz de Magalhães, filho de José Estevam, era um indigno filho, não era o filho do seu espirito. Que José Estevam nunca aprovaria a conducta do filho que o atraiçoara.

E tentou, em numeros seguidos do *Povo d'Aveiro*, demonstrar que José Estevam, se hoje existisse, seria republicano! Na sua vida, fôra sempre um republicano apesar de ter dito que adorava os thronos.

Pois bem. Jayme Silva, declarado monarchico franquista, foi feito immediatamente presidente da Camara Municipal, Governador Civil substituto, administrador do concelho e commissario de policia.

Estava, então, o franquismo em completa expansão e promettia dominar por largos annos dispondo do paiz e dos cofres publicos. Por recompensa á sua dedicação e para que esta não esmorecesse, para a avigorar, offereseram-lhe a conservatoria d'Ovar. Jayme Silva que tambem confiava cegamente na longa duração do governo do Alcaide e, conservando o prato e talher vasio, para posta mais alta, mostrou um *sacrificio* cedendo o lugar para a captação d'um correligionario que vinha para a grey por um bom prato de lentilhas. Seduzia-o a farda de ministro, talvez, o respectivo correio, grandeza, muita grandeza!... O pequenino bonifrates!

Vem o dia 1 de Fevereiro e o franquismo cahe com dois cadaveres regios e tres plebeus a enodoarem-lhe a vida e a tolherem-lhe para sempre o passo.

Jayme Silva apostata, havendo calcado todos os principios que defendera sem coacções, achou-se n'um bêco sem sahida.

Fundou, então, um jornal e apesar de ainda existir o partido franquista, denominou-o simplesmente *jornal monarchico*. Não teve coragem de dizer a que facção pertencia. Ficava d'este modo a ver em que paravam as modas, á espera de observar para que lado se inclinaria o prato das suas conveniencias... pessoaes.

*

Dá-se a exautoração, a desqualificação do *Caporite* e Homem Christo vendo-se perdido, rasga a mascara de traidor que tanto tempo conservára afivelada ao rosto estanhado e passa abertamente para o campo da monarchia e da reacção. E' publica a sua *chantage*, a defeza de todas as roubalheiras monarchicas, a mancebia com os ultramontanos.

Tudo o que ha de ignobilmente baixo e delapidador o cerca; forma-se um bando de salteadores á roda d'essa figura cornifronte e rompem um ataque de injurias e diffamações ao partido republicano.

Gatunos, ladrões, *escrocs*, adeantadores, adeantados, vendo na treva o espectro vingador da Justiça que se approxima, n'um *delrium tremens*, olhos em brasa cheios de odio, escarram calumnias aos vultos da Republica como se elles, os homens do regimen, filhos d'uma montureira, podessem sujar alguem com a sua porca baba.

A' frente, como um arlequim, pintado a vermelhão, rebolando os quadris em ensaios de pedrasta passivo em que ha-de liquidar esse doido mau, segue o *Capirote*.

Tem procurado amedrontar, baralhar, desconceituar a grande legião republicana. Baldado esforço. O seu esforço desesperado fica inane, a sua figura e a troupe, desconceituadissima.

Pais Jayme Silva depois de esbofeteado no *Povo de Aveiro*, depois de coberto de ridiculo para não mais se levantar, n'um dado momento, em toda a primeira pagina do seu jornal *A Beira Mar*, faz publica confissão de, apezar de todos os agravos recebidos do excapitão Christo, abraçar incondicionalmente as suas ideias, a sua orientação. Estava ao seu lado prompto para tudo. E começou a imitar-lhe a prosa de palavrões e giria de Alfama.

Quer dizer: Jayme Silva concorda com o vomito d'um malandro que se chama Homem Christo. Segundo elle diz, no partido republicano tudo são burros, ladrões, pulhas, *souteneurs*, assassinos. Guerra Junqueiro, Bazilio Telles, Manoel d'Arriaga, Duarte Leite, Theophilo Braga, José Caldas, João de Menezes, Brito Camacho, Antonio José d'Almeida, e tantos outros vultos da democracia são, muitos implesmente, na sua opinião, tambem, uns refinadissimos ladrões, etc, etc.

Como você é insignificante e causa nôjo, ó Jayme! Você, por certo, não conhece, para felicidade sua, a figura ignobilmente baixa que fez quando abraçou o collega apostata *Capirote* com o fardo das suas ideias politicas e os seus odios pessoaes. Você sabe lá o que disse e o que fez!...

Gatunos os vultos da democracia! Burros e bestas, pulhas e malandros, ainda por cima, como você diz, mais o amigo *Capirote!*

Miseravel e ridicula creatura que nem para moço de recados ou para engraxador das botas, ou limpador dos seus *water closets*, estava á altura.

Você, Jayme, insignificante como é, nem para taes misteres, em casas d'aquellas, servia.

Excursão ao Bussaco

Realisou-se hontem uma excursão dos alumnos da 4.ª e 5.ª classes do lyceu á matta do Bussaco. Os estudantes foram acompanhados pelo reitor e respectivos professores. Regressaram, á noite, no comboio, tendo durante o longo passeio reinado a maior alegria e cordealidade entre os excursionistas.

Que vão para a monarchia quantos republicanos queiram ir. **Mas que vão como malandros e não como homens honestos.**

Os honestos vem da monarchia para a republica, perder, arriscar, e não ganhar. Os **malandros** fazem o contrario: deixam de perder e arriscar **para ganhar.**

(Do *Povo de Aveiro*, antes da sua apostasia.)

XANDRE, O VIDEIRINHO

Elle arrebenta, elle estoira se os progressistas se não aguentam no poder. A ancia hydrophoba com que elle se atira aos infieis—perdão—aos republicanos, a forma disfructavel como elle investe contra os adversarios, sempre com os olhos fitos na *mesquita dos Navegantes*, na esperança fagueira de *Bacôco* o distinguir com a sua generosa omnipotencia dá bem a medida da *fome canina* que o devora, da ambição que o abraza se não lhe dão um *ossito* com que entretenha a debilidade de *pae da patria* encravado sem uma de X, apenas atido a uns magros quarenta mil réis que lhe rende o seu logar d'archivista no governo civil de Lisboa.

Advogado sem clientes, em que as faculdades berrativas e os gestos descompassados supprem os conhecimentos forenses, elle procede com logica quando vae buscar á policia o que a livre concorrencia dos meritos se compraz em negar-lhe n'uma pertinacia cruel e flagelladora.

D'ahi toda a verrina, toda a indignação postiça que caracterisa *O Liberal* papelucho sem leitores, (como de resto toda a imprensa progressista) onde o nosso *heroe* pontifica, fazendo jus á munificencia do *Papuss dos Navegantes*. Collega do famigerado *padre Sopas* nas burlas e trapaças eleitoraes do concelho d'Oeiras, não ha infamia esguichada pelos *carteiristas* dos cofres publicos e do *Credito Predial* contra os republicanos que elle não perfilhe e recdite. Por isso os desqualificados, os *capirotaceos*, os burlões do recenseamento eleitoral, encontram n'elle um advogado prompto para a defeza de todas as suas torpezas. Ora por todos estes titulos tem jus, o *heroe da Fogueira*, ao reconhecimento *Bacocal-Navegantino* e já é tempo de o brindarem com uma conezia choruda, qualquer coisa como contador do Tribunal da Relação porque elle tanto suspira. Vá senhores do governo! Não se vão embora sem deixarem qualquer coisa em testamento ao pobresito.

Olhem que elle volta a casaca... se o esquecem.

Os loucos

A policia, que aparece aos cardumes quando se trata da recepção em Aveiro de qualquer respeitabilidade republicana, não se vê n'essas ruas quando a garotada atrevida e má, persegue com chufas e dichotes os pobres loucos que divagam ahi pela cidade, arremessando pedras a torto e a direito, no intuito de se libertarem de quem tão deshumanamente os escorraça.

Ha dias ia sendo attingida por uma d'essas pedradas uma pobre senhora já idosa.

Mas isto não se vê. Nem é coisa em que valha a pena falar.

Registo civil

Na administração do concelho de Oliveira de Azemeis foi registado na ultima terça-feira o nascimento do primeiro filho do nosso distincto correligionario e amigo Dr. José Lopes d'Oliveira, medico municipal de S. João da Madeira, e de sua esposa, a sr.ª D. Eduarda Rocha da Cunha Lopes de Oliveira, a quem foi posto o nome de Manuel Eduardo.

Serviram de testemunhas os srs. dr. Antonio Joaquim de Freitas e Augusto de Castro Lopes Brandão, assistindo ao acto ainda outros convidados cujos nomes não pudémos obter.

Dando os parabens aos paes do recem-nascido, desejamos a este muitas felecidades.

Festas de verão

O Club *Fenianos Portuenses* prepara-se para levar a effeito, este mez, deslumbrantes festejos na cidade invicta que constarão, além d'outros numeros, d'um phantastico cortejo luminoso, feira franca, touradas, festivaes no rio Douro, na nave e jardins do Palacio de Crystal, concurso hippico, torneio nacional de tiro aos pombos, concurso de pyrotechnia, certamens de ranchos populares, exercicio de bombeiros, vistosas illuminações, etc. etc. etc.

Para estas festas conseguiu o patriotico *Club* comboios a preços reduzidos em todas as linhas do paiz, sendo por isso de esperar que a affluencia de forasteiros seja enorme, como já por varias vezes tem acontecido.

De Aveiro irá assistir o *Rancho de Tricanas das Olarias*, cujos ensaios proseguem com regularidade.

MORAL CAPIROTACEA

Eis o homem em toda a sua plenitude moral.

Capirote faz no *Pulha de Aveiro* a apologia da delação, convidando os governos a não esquecer os militares que se degradam, denunciando tentativas revolucionarias em que, porventura, estejam implicados.

E digam agora que não pode ser *livre pensador* do Quelhas quem, sendo *republicano* da policia, encara a delação, jesuiticamente, como meio honesto de defeza do regimen de roubo perpetuo em que vivemos.

O infamissimo bandalho, que todos os dias vae revelando aspectos novos da sua estupenda defecção!

Regulamento interno

Estando já elaborado pelo seu presidente, o nosso amigo e illustre advogado, snr. dr. André dos Reis, deve brevemente ser discutido pela Direcção e depois apresentado á aprovação da Assembleia Geral o Regulamento, interno do *Centro Escolar Republicano de Aveiro*.

NA TRIBUNA

O feminismo

As duas aspirações do feminismo para a justiça e para a liberdade teem sido tão mal comprehendidas uma como a outra.

Os esclavagistas—e eu não posso dar outro nome aos partidarios da antiga servidão feminina—obstinam-se em vêr nas reivindicações feministas a derrocada da ordem estabelecida, a troca dos papeis distribuidos a cada sexo. «A mulher não quer obedecer? E' porque deseja mandar. A mulher pretende ser livre? E' porque aspira a escravisar o homem e fazer-se substituir por elle nos labores domesticos». Eis como se raciocina.

Deploremos estes cerebros acanhados, presos á grilheta forjada por muitos seculos de iniquidade e que não pódem conceber um mundo em que não haja exploradores e explorados, senhores e servos, desconhecendo o ideal que torna todas as creaturas livres e eguaes.

Na opinião d'esses, a mulher emancipada é uma revoltada contra a natureza e as suas leis. Dizem que o feminismo divide os sexos, que é adversario do amor, do casamento, da maternidade, e que, finalmente, destroe a familia.

Quantas vezes o teem accusado de todos estes crimes, devido a não encararem seriamente, honestamente, o seu honesto e serio ideal!

Não, a mulher emancipada não se recusa ao amor, mas quer separar do amor o que o tem profanado até hoje:—o interesse e a escravidão. A mulher emancipada não quer abandonar o seu corpo, sem entregar ao mesmo tempo a sua alma. Quer amar livremente e ser amada por si mesma.

A mulher emancipada não se furta ao casamento nem á maternidade. Ella recua sómente, como diz Claire de Pratz, «ante dois males que tem supportado com a muda paciencia dos desesperos, no decorrer de muitas gerações:—o primeiro é o casamento sem amor, e o segundo a maternidade sem consentimento».

No casamento, a mulher emancipada não irá procurar a abdicação, mas sim o desdobramento da sua personalidade; na maternidade não será apenas a geradora, mas tambem a educadora. E é porque ella comprehende em toda a sua extensão e em toda a sublimidade o seu papel de mãe, que deseja acceital-o livremente e livremente desempenhal-o.

Finalmente a mulher emancipada não aspira á deserção do lar:—o que não quer é sentir-se presa n'elle. Seja o lar o seu dominio—nunca a sua prisão!

Odette Laguerre.

Nova rua

O sr. presidente da camara reconsiderou e ainda bem.

O prolongamento da Avenida Araujo e Silva já se não faz por onde estava deleniado pelo sr. Gustavo, mas sim pelo antigo alinhamento, um pouco modificado, que a torna mais direita, mais extensa e mais bonita.

E digam lá que as reclamações dos nossos amigos Manoel e Antonio Augusto da Silva não eram justas...

Eram, eram, mas o sr. Gustavo e que é tão teimoso que não se nos dá de apostar em como á hora da morte ainda é capaz de dizer que não, que não quer ir...

«Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

Bombeiros Voluntarios

Continuação dos nomes das pessoas e collectividades que se dignaram enviar prendas a esta antiga corporação para a kermesse que se está realisando no Passeio Publico desde o dia 1.º de maio:

D. Sophia Augusta Pereira Campos, uma garrafa de louça; Manuel d'Almeida Razoilo, uma chavena e pires de louça chineza; D. Carolina de Moraes Ferreira, uma serpentina de faiança; D. Angelica da Conceição Moraes Trindade, uma escarradeira de faiança; D. F. Candida Ferreira, duas bilhas de vidro; D. Guelhermina Amelia Martins, um estojo com chavena e pires; D. Margarida Escilia de Souza Lopes e Silva, uma garrafa de quarto; D. Maria da Conceição Ribeiro, uma comoda de toillette, um frasco de conserva, uma bilha para agua e 3 livros; João Bernardo Ribeiro Junior, um relogio despertador; D. Palmira de Moraes Sarmento, um candieiro para petroleo, de quarto; D. Augusta de Moraes, uma bilha, caneca e paliteiro de faiança e uma bilha de vidro; D. Maria Thereza Marques d'Almeida, um par de jarras de vidro; Mario Augusto de Castro, 1 molheiro; Antonio da Silva Affonso, dois cestos de verga; Antonio de Souto Ratolla, uma floreira de biscuit arte nova; D. Maria Ambrosina de Freitas, uma penna e agulheiro de phantasia; Luiz e Antonio Simões Peixinho, 5$000 réis; Luiz Ferreira d'Andrade, 500 réis; Francisco Reynol, 500 réis; Manuel do Nascimento Ferreira Leitão, 19 diables, José Marques Soares, 4 bahus de folha; D. Elvira Ferreira d'Oliveira Pinto, 1 porte-escovas em setim bordado; Florentino Vicente Ferreira, 1$000; Thereza Marques Vieira, 1 travessa com o retrato do velho Brito; D. Maria Georgina de Mello Freitas e sua ex.ᵐᵃ mana, 3 cortes de fazenda para blusas de senhora; Francisco dos Santos, residente em S. Paulo, 5$000 réis; Manuel Fernandes Vieira, 500 réis; D. Maria Augusta Moreira Felix, uma canastrinha de louça; José Nunes Ferreira Ramos, uma garrafa de vinho fino; João de Pinho das Neves, 7 peças de louça da fabrica dos Santos Martyres; Francisco d'Oliveira, uma bilha de louça faiança; Antonio da Silva Corado, um assucareiro de louça faiança; Thomé da Silva Ferreira, um prato de vidro; D. Iscilia de Jesus Romão, 2 pratos de phantasia; D. Conceição Moreira de Miranda, um par de jarras, um galheteiro, e 2 pratos de phantasia; D. Zulmira Moreira de Miranda, um par de jarras, um candieiro pequeno, um regador de biscuit e uma floreira; Lucilia Duarte Ferreira Pinto, uma almofada e 9 peças de louça; Pompeu da Costa Pereira, uma bilheteira de setim bordada; Manuel Lopes da Silva Guimarães, 1$000 réis; João Pedro Soares Junior, diversos livros, 2 pares de jarras e 1 frasco; D. Maria José de Carvalho, 1 par de solitarias; José Monteiro Telles dos Santos Junior, 500 réis; Eugenio Ferreira da Costa, 500 réis; D. Joanna Gamellas, um cinzeiro de biscuit; D. Carolina de Jesus Lameiras, uma boneca; José Migueis Picado, um par de botas de verniz; D. Fernanda Casimiro Ferreira da Silva, 1 bilha de vidro; D. Domingas José dos Santos Leite, 6 garrafas de vinho fino; Padre Manuel Ferreira Felix, varios objectos de louça; João Ferreira Felix, 1 par de botas de louça; D. Maria de Lemos Gamellas, 500 réis; Gustavo José Ferreira Pinto 2 bilhas, 10 cinzeiros e 5 pratos de phantasia; João Nunes da Maia, (socio auxiliar) 3 garrafas de vinho fino; Joaquim Quina, 1$000 réis; Carlos Rocha, um licoreiro de vidro, 6 calix, garrafa e prato.

(Continúa).

Que se não sabe ainda se o grande obrigacionista do Credito Predial, snr. Cruz, de Ferreira de Zezere, se suicidou ou morreu de uma congestão cerebral, dizia antehontem a *Beira Mar*. E mais: *que elle não manifestou antes da morte os seus designios, e não deixou escripta a menor explicação do seu desespero.*

E' vontade de fallar antes do tempo. Se a *Beira Mar* não fosse tão fugosa teria esperado um pouco e veria, n'um dos jornaes que acoima de *trampolineiros*, estes periodos d'uma carta deixada pelo tresloucado:

No ultimo quartel do minha vida, não podendo arcar com o peso da roubalheira de que fui victima no Credito Predial, resolvo tomar esta resolução.

Ah! mas nós bem sabemos porque a *Beira Mar* falla. A *Beira Mar* e o socio de Arnellas. Não teem lá os cabedaes...

NOTAS DA CARTEIRA

Estiveram no fim da semana ultima n'esta cidade e deram-nos o prazer da sua visita, os nossos correligionarios, srs. Manoel Rodrigues Teixeira Ramalho, de Sarrazolla; Amandio Ribeiro da Rocha, do Bomsucesso; Arthur Sergio, de Vagos e Eurico de Paiva, representante da drogaria pharmaceutica *Raposo, Sobrinhos*, de Lisboa.

=Consorciou-se em Ilhavo com uma filha do escrivão de fazenda, sr. José Augusto d'Almeida Miranda, o sr. Amadeu Madail.

Muitas felicidades

=Tem estado doente de cama mas acha-se felizmente melhor, o sr. José Maria de Carvalho Branco, habil armador local.

=Regressou de Lisboa o sr. Baptista Moreira, empregado das Obras Publicas.

SALVÉ, CALPE!

Homenagem do Centro Republicano Aveirense

De Povo honesto e bom, hospitaleiro,
Das regiões tão poeticas do Lima,
Partiu alegre bando. Vem, de sueto,
N'est'hora matinal, de lá de cima,
Buscando a nossa Patria—a linda Aveiro!...
Da terra, que o aguarda, eu sinto inquieto,
A latejar de goso, o affavel coração,
Que, em breve, Amigos chegam, cuja estima
Captivou para sempre o meigo affecto
Da sua Irmã que o Vouga feiticeiro,
N'um suspirar ditoso, de ermitão,
Banha, correndo além, alvo peregrino,
Entre margens de um verde esmeraldino!...

Salvé, antiga Calpe e assaz risonha
Vianna, formosissima, do Minho—
Berço de Martins Costa e de Noronha,
De João Velho, de Abreu, de Villarinho,
E de outros que, na sciencia lusitana,
Nas armas, patrias lettras, têm renome!...
Hospede tão gentil, airosa e urbana,
Justo é que Talabriga, *hoje, retome*
Um aspecto pomposo e sorridente
Para Te receber, saudar Teu Nome
E se abrase, por Ti, de amor ardente!...
Oh, Povo de Vianna, illustre Raça,
O nobre e o plebeu, tudo Te abraça!

Aveiro, XXIX—V—MCMX.

André dos Reis.
Presidente da Direcção.

TAL UM COMO OUTRO

E' publico e notorio, aqui, em Lisboa e em Coimbra, a existencia de desavenças entestinas no lar de *Capirote*. *Capirote* maltratava a esposa que por varias vezes fugiu de casa para se subtrahir ás suas infames sevicias.

O filho algumas vezes se poz ao lado da mãe, defendendo-a dos maus tratos do pae o que lhe mereceu ser posto fóra de casa por este ultimo.

Por mais d'uma vez *Capirote* foi buscar a esposa para a sua companhia, pedindo-lhe perdão com lagrimas na voz e promettendo emendar-se. Por mais d'uma vez, mesmo, incommodou vultos do partido republicano em evidencia, que aliás hoje insulta, para convencer a cara metade a voltar para o lar.

Tudo isto se sabe. De tudo isto ha testemunhas. E se queres, *Capirote*, que as nomeemos é só pedir por bocca.

Como é que tu te atreves ainda a escrever em lettra redonda que és uma victima de tua esposa?

Tu que a prostituiste e deshonestaste ainda creança menor de saias curtas, abusando da hospitalidade e confiança que em ti depositava uma familia honesta!

Tu que, não contente com esta proeza de sadico obsceno, ainda a reeditaste na pessoa d'outra menor, tambem da familia! Ah, infamissima creatura, que insensibilidade moral a tua!

Tu apanhaste um telegramma a teu filho para te illibares das terriveis accusações que pezam sobre ti. Mas que valor tem esse teu estratagema perante os documentos que perduram e as testemunhas que ouviram por mais d'uma vez teu filho referir-se desagradavelmente á tua conducta moral?

O que teria valor era que conseguisses uma carta, ou qualquer escripto, das tuas victimas, da familia de tua mulher, ilibando-te das terriveis accusações de que és alvo.

Mas n'essa não caes tu porque sabes que serás esmagado.

Ora quanto a teu filho, cujo telegramma lhe sollicitaste encarecidamente, bom seria que elle se não esquecesse do que escreveu a teu respeito no *Paiz*, ha tres annos, sobre a *tyrannia dos paes*. O artigo, ou artigos, que elle escreveu n'aquelle jornal causaram, ao tempo, grande escandalo em Lisboa, designadamente nas pessoas muito tementes a Deus, hoje tuas inspiradoras e sustentaculo da tua *papeleta*.

Dár-se-ha o caso que tu já te não recordes das apreciações e commentarios feitos pelo *Portugal* do teu correligionario padre Mattos sobre o que teu filho escreveu ácerca da *tyrannia dos paes?* Como tu e teu filho estão desmemoriados! Olha que o *Portugal* atacou rudemente teu filho pelo que escreveu a teu respeito no *Paiz*, pondo em destaque o que elle dizia ser a falsa moral dos *livres pensadores* e dos *avançados*. Não te recordas?

Perante isto, que valor tem o telegramma de teu filho? Nenhum. Só prova que tambem o preverteste, forçando-o a retratar-se e a passar por mentiroso. E como o mal d'elle era a falta de dinheiro, tu, cuja apostasia te tem rendido bastos proventos, facilmente conseguiste d'elle o desvio da sua linha de conducta de pura intransigencia, acenando-lhe com a protecção monetaria.

E's uma montureira viva, desgraçado. Tudo corrompes, nada tendo de aproveitavel. Hoje escabujas, raivoso, na impotencia dos desqualificados perante o desprezo justificado a que a opinião publica te lançou. Toda a tua miseravel existencia tem sido um fracasso, ou antes um desastre completo, sob o ponto de vista moral e social.

Hoje mesmo se te quizesses rehabilitar já não o podias conseguir. O teu nome está chumbado á historia politica dos nossos dias como um estygma desprezivel.

E's o exemplo vivo da fallencia mais completa, e como tal has-de passar á posteridade.

Manuel Vieira de Carvalho

Falleceu em Mira onde exercia o logar de notario, com muita proficiencia, este nosso velho amigo cuja vida exemplar de cidadão prestante o impoz sempre ao respeito e consideração de toda a gente.

A noticia da sua morte, que recebemos no domingo, comoveu-nos. E' que de longa data temos mantido com toda a familia Carvalho as mais amistosas relações, e desde esse momento avaliámos o quanto deve ser funda a saudade produzida pela morte do pae amantissimo, do esposo dedicado.

Com sentimento, pois, terminamos esta rapida noticia enviando a toda á familia enlutada, especialmente a seus filhos, nossos dilectos amigos dr. Manoel Vieira de Carvalho, medico em Palmella, Arthur Vieira de Carvalho, pharmaceutico em Lisboa e Padre Diamantino Vieira de Carvalho, a expressão sincéra e cordeal do nosso pezar.

* * *

Deixou de existir tambem n'esta cidade, o snr. Justiniano Canelhas, capitão de infanteria 24.

Teve um enterro muito concorrido de camaradas.

Vida agricola

Corre prospero o tempo aos lavradores da nossa região, os quaes se mostram deveras satisfeitos, esperando, se assim continuar a quadra, um anno de fartas colheitas. Os trigaes estão promettedores, e de vinho ha farta nascença, *louvado seja Deus!...*

A tua alegria, *Bébes...*

Infanteria 24

Realisou-se na tarde de 4.ª feira ultima, na parada do respectivo quartel, sob a inspecção de s. ex.ª o snr. commandante da 9.ª brigada, uma revista geral, do regimento, seguida de exercicios de fogo, o que attrahiu ás proximidades enorme concurso de povo.

Theatro-circo

Tem-se fallado ultimamente na construcção d'um novo theatro n'esta cidade que d'algum modo possa corresponder ao meio, tendo, como é necessario, logares baratos.

O terreno escolhido parece que é a cerca do sr. dr. Casimiro Barreto.

Mas haverá, serio, quem pense n'isso?

Em volta do sr. João Franco só se pódem reunir inimigos da liberdade.

O sr. João Franco—é preciso insistir muito n'este ponto—**só se distinguiu pelo atrevimento em calcar os principios liberaes.**

O sr. João Franco é o homem que, n'este paiz, **mais brutalmente offendeu a liberdade.** O sr. João Franco é o homem **que mais descaradamente proclamou o poder do rei em opposição ao poder do povo. Portanto por isso só seria dever de todos os democratas escorraçal-o, combatel-o, guerreal-o sem tréguas nem descanço.**

(*Povo de Aveiro*, Maio de 1903).

Bailes campestres

Promovidos pela companhia de salvação publica Guilherme Gomes Fernandes, tem-se realisado, aos domingos, n'uma quinta das proximidades da Preza, varias diversões proprias do campo, como bailes ao ar livre, jogo de pau, etc., o que faz convergir para aquelles sitios bastante gente da cidade.

A mesma companhia pensa trazer a Aveiro, brevemente, um dos melhores ranchos populares da Figueira para se exibir no jardim publico tambem em beneficio do seu cofre.

Canzoada

Ao snr. Commissario de Policia lembramos a conveniencia de ordenar uma caçada aos innumeros cães vadios que infestam as ruas da cidade em contravenção das leis, regulamentos e posturas e com grave risco das *canellas* da humanidade.

Assim como está, não pode ser.

Accentua-se a derrocada

Capirote está seriamente atarantado com a baixa do *Pulha d'Aveiro*. Elle bem a quer sustar mas não pode. Agora já appella para os annuncios, convidando os leitores a preferir o *Pulha d'Aveiro* para reclames commerciaes.

Promette, além d'isso, mais leitura em numeros quinzenaes de 6 paginas, afim de segurar a caranguejola.

Tempo perdido, *Capirote!*

A tua psychologia já é de sobejo conhecida para embaires mais incautos. Olha, queres um conselho? Põe em pratica o recurso dos *coupons* e o concurso dos *bichos*. Talvez que assim consigas deter a *debâcle* do teu *papelucho* por mais algum tempo.

Mas só por algum tempo mais, percebeste?

Então tu imaginavas que a tua apostasia havia de render sempre como uma mina do *Rand?*

Grande idiota!

Artigo

E' recortado do nosso estimavel collega de Lisboa, *A Vanguarda*, o artigo que hoje publicamos em fundo, devido á penna do seu brilhante director.

Livros, Revistas & Jornaes

«A Revolução»

Intitula-se assim um novo jornal que começou a publicar-se em Coimbra, orgão da mocidade republicana d'aquella cidade.

E' pequeno, mas nem por isso deixa de desempenhar a funcção que se propoz.

«A Lanterna»

Appareceu já, no sabbado, com os melhoramentos annunciados, este interessante semanario de que é directos Paulo Emilio, o vigoroso jornalista que mais tem dado que fazer nos tempos que vão correndo á jesuitada infrene e atrevida.

A *Lanterna* baixou tambem o seu preço para 20 réis o que deve contribuir para a sua vulgarisação e da vera effigie do padre Benebruto representada na primeira pagina.

Parabens ao collega.

O tempo

Ao cabo de dois dias de intenso calôr, pairou hontem desde madrugada, sobre a cidade, uma formidavel trovoada que se fez acompanhar de constantes bategas d'agua.

Até á hora, porém, de fecharmos o jornal não nos consta que tivesse havido qualquer desastre por ella produzido.

Conselho escolar

Reuniu, hontem, o conselho escolar do nosso lyceu para julgamento, segundo consta, de um estudante da 5.ª classe, accusado de praticar actos irregulares nas aulas e até ultrajantes da moral.

Meninos, tenham juizo...

Andaram no domingo em Aveiro, acompanhados pelo *Capirote*, quatro typos de fóra.

Pelas caras pareceram-nos contratadores de gado ou emprezarios d'alguma praça de touros.

Vê-se que o animal tem procura... n'esta epocha...

Concursos

Devem effectuar-se brevemente para prehenchimento de vagas de segundo sargentos, no regimento de infanteria aquartellado n'esta cidade.

CORRESPONDENCIAS

CACIA, 14.

Damos hoje aos nossos patricios a grata nova de que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro attendeu o pedido que ha dias fizemos, por intermedio d'este jornal, para remediar os inconvenientes que advinham da falta de paragem do comboyo 3 no nosso apeadeiro.

Effectivamente, a partir de 10 do corrente mez, este comboyo, que sae de Lisboa-Rocio ás 8 1|2 horas da manhã, recebe passageiros e bagagens para Cacia com trasbordo em Aveiro, para o comboyo tramway n.º 1525, que d'ali sae para o Porto ás 6 horas da tarde, ou sejam 23 minutos depois da chegada do 3.

Assim, o passageiro que utilisar o comboyo 3 em Lisboa despacha directamente para Cacia as suas bagagens, tendo sómente que passar em Aveiro para o comboyo tramway.

E' uma solução que já remedeia a lacuna do novo horario e que muito agradecemos ao ex.^mo^ Engenheiro Chefe da Exploração.

=Tem produzido sensação cá no burgo as espantosas revelações dos jornaes sobre as grandes ladroeiras do *Credito Predial*. Os maiores da *aringa progressista* andam desolados com o desabar da lenda dos *50 annos de vida immaculada* do seu chefe *Zé Bacôco d'Anadia*.

Perderam por completo a fé partidaria, tal a desmoralisação que havia nas suas fileiras. Muito a seu pezar vão reconhecendo aos republicanos a razão que lhes assiste quando combatem a monarchia e os seus homens como reus confessos de roubos, burlas, falcatruas e de crimes de lesa-patria. *Junquilho e Independente*, outr'ora tão afadigados em defender a *monarchia dos adeantamentos*, emmudeceram, naturalpor falta de gasolina... do cofre da policia. Tenham paciencia, amigninhos! A *bufaria* é hoje uma legião e a *massa* do Juizo d'Instrucção Criminal não é elastica. Demais para Cacia é um luxo escusado haver *bufos*. Para o serviço que prestam bastam as femeas.

Com certeza que teriam mais dignidade profissional e não commeteriam a baixeza de denunciar o sr. João Fernandes Mattos como possuidor d'isca, para partilharem metade d'uma miseravel multa de 2$000 réis com que foi mimoseado aquelle cavalheiro.

Os infames! Que linda educação dão aos filhos, se os teem, com estas proezas de caracter aviltantes e vergonhosas!

Um jesuita não faria melhor, nem prestaria mais culto á delação do que as torpes creaturas que ha uns tempos a esta parte, estão introduzindo costumes novos na freguezia.

Safa...

C.

* * *

O. do Bairro—Malhapão, 14

De visita a sua familia esteve aqui nos dias 11 e 12 do corrente, o nosso amigo sr. Manuel Viegas, digno capitão de Infanteria 24.

=Vindo de S. Pedro do Sul aonde foi procurar alivios á sua doença, deve chegar brevemente o nosso correligionario sr. Joaquim da Silva Pires, acreditado negociante.

=O tempo melhorou parecendo que agora sempre é certo ter chegado o verão.

C.

"O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

Aveiro
Tabacaria Veneziana Central
Kiosque Sousa

Lisboa
Tabacaria Monaco, Rocio; *Tabacaria Ingleza*, P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante*, Rocio; *Tabacaria Portugueza*, R. da Prata; *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; *Haveneza Central*, P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo*, Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves*, Rocio; *Tabacaria Mancos*, R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança*, R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes*, R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira*, R. Saraiva de Carvalho, 105.

Porto
Agencia de Publicações, R. do Laranjal, kiosques e tabacarias.

Coimbra
Papelaria Pinto, R. da Sophia; *Tabacaria Central*, R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz*, R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio
Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia
Miguel dos Reis.

Portalegre
Silvestre Maria Bellou.

Figueira da Foz
Barbearia Palhas, Mercado n.º 8.

Alcobaça
José Narciso da Costa.

Faro
Tabacaria Central.

Castro Verde
José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas
Jayme Marques, R. da Carreira.

Alcaçobas
Francisco Antonio de Campos.

Castello de Vide
Francisco Borges Tristão.

Alemquer
José Marques Ferreira.

Chaves
Livraria Mesquita.

Messines
A. Cabrita do Rosario.

Coruche
Manuel Baptista.

Vizeu
Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.

Espinho
Kiosque Reis.

Figueiró dos Vinhos
Carlos Liborio.

Arronches
João José da Cunha Moraes.

Aldegallega
Aurelio J. Cruz.

Niza
João Thomaz de Faria.

Aviz
Benjamim Victorino Ruivo.

Montemór-o-Novo
José Maria da Costa Corvo.

Sobral de Mont'Agraço
José Joaquim da Silva Lobato.

S. Braz d'Alportel
João Rosa Beatris.

Villa Real de St. Antonio
Francisco Amancio Ribeiro.

Vianna do Castello
Kiosque da Praça da Rainha.

Pinhel
Victor P. de Mattos.

Santarem
Joaquim da Silva Baptista; Bernardo José Vianna.

Beja
José Pinto Guedes de Paiva.

S. Thiago de Cacem
Manuel d'Almeida.

Villa Franca de Xira
Joaquim Vidal Júnior.

Guarda
José Augusto de Castro.

Setubal
Tabacaria José Tavares.

Leiria
Jayme Lameiro Monteiro.

BRAZIL—Pará
Agencia Martins, Travessa Campos Salles.
Livraria Pará-Chic, R. Conselheiro João Alfredo.

* * *

No Pará e Manaus, Estados Unidos da Republica do Brazil, são, respectivamente, nossos representantes e portanto encarregados de receberem as assignaturas, os srs. João José Nunes da Silva, rua Nova de Sant'Anna, 89 e Manuel Taveira Coutinho.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.
CAFÉ, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, RUA DO ALECRIM, 82—**Lisboa.**

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eltzbacher; adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; **A Emancipação da Mulher,** por J-Novioew; traducção de Agostinho Fortes.

Sociologia, por *G. Palante*, 1 vol. **As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação,** por *Max Nordau*, 2 vol. **A Psicologia das Multidões,** por *Le Bon*, (2.ª edição) 1 vol. **O futuro da raça branca,** por *Novicow*, 1 volume.

Os habitantes dos outros mundos, por *Flammarion*, 1 vol. **Christo nunca existiu,** por *E. Bossi*, (2.ª edição) 1 vol. **O que é o Socialismo,** por *Georges Renard*, 1 vol. **Economia politica,** por *Stanley Jevons*, 1 volume.

No prélo: **A Riqueza e Felicidade,** por *Adolphe Coste*, 1 vol. **Educação e Hereditariedade,** por *M. Guyau*, 1 vol.

Em preparação: **Leis psychologicas da evolução dos povos,** por *Gustave Le Bon*, 1 vol. **A Critica scientifica,** por *Emilio Hennequin*, 1 volume.

Preço de cada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRIPTORES:
Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionaes e dramaticas scenas d'esta publicacão.

Os protogonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audases e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a emprezas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem d'este seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca os raios de heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desanimo; nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligenciá.

A VOLTA AO MUNDO

não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeros á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

HOSPEDARIA

=DE=

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

Photographia CARVALHO

(Casa fundada em 1889)
Rua do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO 68.

JORNAES

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata*, Rua de Jesus.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas*.

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelistas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO
RUA DE JOSÉ ESTEVAM

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politica religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ulti obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em p tuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia cerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amass em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. C move-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. En nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão cler na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, qua nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandata de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Const um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas soci Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses sumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systema doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A s pressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens nitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a in venção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a volução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o balho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collect mo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seg te ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos syst —O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escri res—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revoluciona —O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-an quistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, seg do volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que tuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensav todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas dernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como ap receu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente en ciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio il tre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, clar imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendem do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é prefer desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenera Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscuti pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem conscie responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para p tuguez — livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendem do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente cadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo c reio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedido **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, Chiado, 44—Lisboa.

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de fo

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeid**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fech duras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande qu tidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, fer mentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Fl dres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro gal nisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das ag

---

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.